

CMP J. 2.2.35

Presença de Coelho Neto em Itapira

Jácomo Mandatto

Coelho Neto já era em 1903 um nome consagrado. Sem duvida uma das mais proeminentes figuras das letras nacionais. Nascido a 21 de fevereiro de 1864, na cidade de Caxias, Maranhão, mudou-se para o Rio de Janeiro em 1870. Aí fez os seus primeiros estudos. No ano de 1883 embarcou para São Paulo, onde se matriculou na Faculdade de Direito. Em virtude de um movimento acadêmico do qual participou, transferiu-se para Recife onde prestou exame. Lá fez íntima amizade com Tobias Barreto, o grande vulto brasileiro. Regressou um ano depois para a Capital paulistana onde cursou o segundo ano de direito.

Ardoroso abolicionista e republicano, incompatibilizou-se com os lentes. Voltou à Corte, depois de abandonar definitivamente os estudos. A convite de José do Patrocínio passou a fazer parte do corpo redatorial da "Gazeta da Tarde".

Em 1890 casou-se e foi nomeado secretário do Governo do Estado do Rio. Tempos após foi diretor dos Negócios do Estado, da Justiça e Legislação do Estado do Rio; lente de História das Artes na Escola Nacional de Belas Artes; redator dos debates do Senado; Secretário da Comissão do 4.º Centenário da Descoberta do Brasil.

Embarcou para Campinas, a gloriosa terra de Carlos Gomes, em 1901, onde prestou concurso para lente de Literatura do Ginásio local, sendo classificado em primeiro lugar. Até nesse ano já tinha publicado nada menos que 28 livros! Só num ano (1898) dera à publicidade 11 volumes. Contava, então, 37 anos. Mogo e celebre!

x — x — x

Foi, pois, nessa ocasião, 1903,

que Coelho Neto, ainda residindo em Campinas, visitou Itapira. A vinda do fecundo escritor brasileiro e poeta notável (seu soneto "Ser mãe" é uma das mais famosas composições poéticas do Brasil) a Itapira, é um dos acontecimentos sociais mais importantes que a história da cidade registra.

Lugar pequeno, onde predominava o trabalho rural, Itapira era uma localidade que não atraía turistas e muito menos poderia ser considerada uma urbe importante. As suas ruas — escreveu renomado escritor a respeito do antigo aspecto da cidade — eram de côr do ôcre, com casas chatas e coloniais, parecendo uma necropole ensolarada.

Entretanto, para compensar, tinha nos seus altos um lindo e bem cuidado jardim florido e perfumado. A um lado ficava o coreto. Ali, naquele bosque maravilhoso, reunia-se a sociedade itapirense para fazer o "footing". Ali se passeava e palestrava-se à vontade. A noite havia retreta pela Banda de musica local. Uma beleza!

Foi nesse recanto esplendoroso de Itapira que Coelho Neto se dirigiu aos itapirenses, em 1903, ocasião em que aqui se realizou a primeira "Festa das Árvores".

Afonso Celso Vieira, jornalista de saudosa memória, assistiu essa festa magnífica e dela nos dá conta num artigo que estampou no jornal local "Cidade de Itapira", lá pelo ano de 1942. Eses cidadão publicava semanalmente no referido periodico alguns capitulos sobre a antiga Itapira. Relembrava pessoas, aspectos e fatos do seu tempo de moço, ou seja, do fim do século passado e principio deste.

Relando, para exemplo, da

época em que se armava cavalinhos de pau movidos a vapor, no largo da Matriz, o preço das corridas, tanto a cavalo como nas barquinhas, era de *quinhentão* por cinco minutos... Mas não pense o leitor que eram as crianças que brincavam. Estas não saiam de casa. Diz A. C. Vieira que no seu tempo eram os "marmanjos os deliciadores dos cavalinhos". A elite social, mesmo durante o dia e à noite, lá estava, assaltando os ginetes de pau — dr. Mario da Fonseca, alegre e espirituosamente expansivo; Francisco Manuel Pereira; Tte. João B. Pereira, Ludovino, Andrade, Noé Rocha, professores do Grupo Escolar e outros.

É verdadeiramente agradável ler as reminiscencias do saudoso memorialista. Relembrando pessoas "daqueles tempos", éle cita alguns nomes, hoje quase todos olvidados pela população: Luis Roque, agente do Correio, "homem médio e bonachão possuidor de ótima caligrafia", capitão João Batista de Araujo Cintra, delegado de policia; major Bento José de Oliveira Rocha; Jacinto Ferraz Pinto; Ismael de Assis Pinto, Leoncia Pinto Xavier; Sisínio Xavier Ferreira; Nhô Melo; Cônego Bento Dias de Almeida Leme; Francisco Galvão de França; Ludovino Andrade "O Bino"; Viriato Gonçalves de Moraes; João da Silva Machado Junior. Recorda a orquestra da igreja Matriz. O Diretor era o farmaceutico João Pereira Machado e faziam parte do

coro as senhoras Honorina Marigo, Francisca Pereira da Fonseca, Amazilla Pereira Vieira, Adolfina Pereira da Cruz, Izaura da Silva Vieira e outras.

É com essa memoria formidável que Afonso Celso nos fala quando o "Príncipe dos Prosadores Brasileiros", Coelho Neto, esteve em Itapira. Deixemos que éle proprio nos conte:

"Em 1903, se não nos falha a memoria, houve aqui a primeira festa das arvores. Para esse fim, foi adrede preparado tudo quanto era necessario para o bom desempenho dessa imponente festa, que se revestiu de todo esplendor, sendo uma das mais importantes que retemos na lembrança.

Nas imediações o Grupo Escolar Dr. Julio de Mesquita, desde a residencia do nosso distinto amigo Mario da Fonseca Filho (Lico), até a casa parochial, existiam inumeras barracas de jogos e sorteios, a maioria pertencentes a forasteiros vindos de muitas cidades vizinhas e de São Paulo.

Nas proximidades do lugar onde se acha o atual coreto do nosso Parque Municipal foi armado um coreto especialmente para receber o grupo de homens notaveis e da mais alta representação na politica daquele tempo, que deveriam fazer uso da palavra. Dentre esses temos recordações dos seguintes: Dr. Mario Bulcão, Dr. Cardoso de Almeida e o grande escritor Coelho Neto que foi lente do ginasio de Campinas e um dos mais fe-

cundos na literatura nacional. Esse ultimo, com seu verbo inflamado, repassado de fé e patriotismo, num arroubo de eloquencia, voltando para o Cruzeiro que ficava pegado a caixa d'água, num gesto largo e expressivo, proferiu as seguintes palavras: "Quereis o simbolo da religião? Eis! O madeiro"!...

E Afonso Celso terminava dizendo que com a realidação da primeira festa das arvores, éle teve "a oportunidade de presenciar uma das mais belas festas comemoradas em nossa terra, cujo brilho, apesar dos anos decorridos, perdurará indelevelmente na lembrança de todos que tiveram a ventura de assisti-la".

x — x — x

Bem escolhida foi a pessoa de Coelho Neto para inaugurar a primeira festa das arvores em Itapira. Era o ilustre literato e grande amigo das arvores. No livro "Elogio a Coelho Neto" escreve João Neves da Fontoura: "Amigo das arvores, não só pela sua condição de sombra para os fatigados, como companheira inseparavel da poesia, Neto erguendo o grito de protesto contra os machados sacrilegos, pronunciou estas palavras dignas de Hesiodo: "Será ainda preciso insistir nos louvores à floresta? Será ainda necessário dizer da sua generosidade? A floresta acompanha-nos na vida, é o berço: desce conosco à morada eterna onde a alma não penetra, é o esuife. A floresta gera as

fontes, mães dos rios; doma a cólera dos ventos, purifica a atmosfera; dá-nos a essencia e o balsamo e os seus troncos prestam-se a todos os misteres: são as colunas do lar, a ara do templo, a quilha da nau, o carro das ceifas, o movel domestico, a haste da lança, o estilo da pena, tudo".

Por ocasião da sua visita a Itapira, Coelho Neto lavrou em um livro especial da Camara Municipal, uma ata da comemoração, cujo teor transcrevemos abaixo:

"Aos dias 3 de maio do anno de 1903, nesta cidade de Itapira, realizou-se a primeira "Festa das Arvores". Obedecendo ao programa organizado, às 2 horas da tarde desfilou o préstito infantil, partindo do Grupo Escolar, levando as creanças flores, mudas d'árvores e instrumentos agrários — em dois andores eram conduzidos por senhoritas um exemplar de "Pao Brasil" e outro de "Magnólia". Depois de percorrer as ruas principaes da cidade, vistosamente enfeitadas com arcos de folhagem, bandeiras e galhardetes, sempre aclamado pela multidão, dirigiu-se o cortejo para o "Parque Itapirense" formado em duas alas graciosas em frente ao pavilhão em que se achavam reunidas as autoridades do Estado e locaes, imprensa e mais convidados. Depois das manobras executadas com irreprehensivel correção pelas creanças, attentas à voz do clarim usaram da palavra os Exmos. Srs. Dr. Theophilo Maciel, vi-

ce-presidente da Camara, saudando o representante do Governo do Estado e mais convidados e fazendo o elogio da festa que se celebrava; Dr. João Pedro Cardoso, inspector do 2.º districto agromonico do Estado, infatigavel propagandista da "Festa das Arvores" às municipalidades progressistas do Estado de S. Paulo; Dr. Alvaro Miller, distincto lente do Gymnásio de Campinas, às creanças, sementeiras que preparam a messe do futuro; Dr. Mario Bulcão, agradecendo em nome do governo do Estado; Dr. Angelo Simões, distincto clínico, representando "O Commercio de Campinas" saudando o Dr. João Pedro Cardoso. O Sr. Coelho Netto, a convite do Sr. João Pedro Cardoso, plantou a primeira arvore (Pao Brasil) seguindo-se, com alegria e entusiasmo, o plantio das demais arvores pelas creanças. Usou então da palavra o Sr. Coelho Netto que fez a apologia da festa elogiando os seus promotores. As creanças foram distribuidos cartões comemorativos e confeitos. Terminada a cerimonia o préstito desfilou garbosamente regressando à cidade onde se dissolveu. Lavrando a acta de tão significativa festa, que vale como um exemplo de amor e que é um protesto contra a devastação cruel que vai, aos poucos, transformando a formosa e opulenta região brasileira, dantes tão celebrada pela sua viçosa riqueza floral em desnudada e árida savana justo é que eu n'ella deixe um louvor aos que procuram salvar, em tempo, o país de uma grande crise de tremendas consequencias — que é mais que uma ameaça à Fortuna porque é uma ameaça à propria vida. Sejam louvados e engrandecidos como beneméritos todos quantos trabalharam

pela reconstituição das abatia-das florestas que são verdadeiros e inexgotaveis reservatorios de vida.

Coelho Netto".

Assinam a ata as seguintes pessoas: Mario Bulcão, Braz Odorico de Freitas, Francisco de Paula M. Barbosa, Jacintho Franklin da Cunha, Dr. Theophilo Maciel, Raul Soares Bicuço, João Pedro Cardoso, Dr. Angelo Simões, do "Comercio de Campinas", Alexandre Coelho, Dr. Antonio Joaquim Ramos, Arthur R. da Silva, Arlindo Antonio Leal, da "União dos Lavradores" e "Comercio de São Paulo", Benedito Netto de Araujo, Artur Pinto Luna, Amador Franco, F. A. Barros Penteado, J. A. de Siqueira Zambith, da "Escola Agricola Luis de Queiroz", Antonio Rodrigues Alves Pereira, da "Revista do Epsino", Antonio Franco Cintra, Adolpho Pereira da Fonseca, José Odorico Pinheiro, Manuel Maciel, Mathias Cintra, Abelardo de Cerqueira Cezar, Dr. Luis Agapito Moura, João José do Nascimento Junior, Joaquim Inácio d'Alvarenga Cunha, Jacintho Domingues d'Alvarenga, Ivaristo Domingues d'Alvarenga, Fortunato de Machado Campos, Ibrantina Cardona, Victorino Proost de Souza, João Mafrá, Ramiro Garcia, pela "A Gazeta" e "Correio Paulistano", João Martin Barbosa, pela Academia de Direito, Joaquim de Andrade Lima, Candido Cardoso de Almeida e Silva, Pedro Eirale, Antonio Paulino de Castro, Secretario da Camara Municipal, e outros.

O dia 3 de maio de 1903 é, indubitavelmente uma das memoraveis datas da historia de Itapira. Ela registra a visita do notavel homem de letras Coelho Neto que em 1928 em 1928 o "Príncipe dos Prosadores Brasileiros".

Diário do Povo 11-2-1962